



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Diagnóstico de dermatofitose a partir de pelame de cães e gatos
Autor	LUIZA DE CAMPOS MENETRIER
Orientador	LAERTE FERREIRO

Diagnóstico de dermatofitose a partir de pelame de cães e gatos

Luiza Menetrier, Laerte Ferreira
Laboratório de Micologia, Faculdade de Veterinária, UFRGS

A dermatofitose é uma micose causada por um grupo de fungos filamentosos denominados “dermatófitos” que infectam estruturas queratinizadas como unhas, pelos e o estrato córneo da pele, causando lesões alopecicas, eritematosas e descamativas. As espécies de dermatófitos que mais afetam cães e gatos são *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum* e *Trichophyton mentagrophytes*, e o contágio ocorre através do contato com solo, animais ou fômites infectados. A dermatofitose segue compondo a maior parte da casuística em laboratórios de micologia veterinária, dessa forma, se fazem necessários métodos ágeis e confiáveis na detecção da doença. O objetivo deste trabalho é realizar a detecção molecular de dermatófitos diretamente do pelame de cães e gatos com lesões suspeitas de dermatofitose e comparar os resultados com o cultivo micológico.

Amostras de pelame de cães e gatos com lesões suspeitas de dermatofitose atendidos a partir de janeiro de 2018 no Hospital de Clínicas Veterinárias da FaVet-UFRGS e em clínicas particulares de Porto Alegre e região metropolitana foram analisadas no Laboratório de Micologia da FaVet-UFRGS. As amostras foram semeadas em placas contendo meio de cultivo para isolamento de dermatófitos e incubadas em estufa a 25°C (10-15 dias). As colônias foram avaliadas quanto suas características macro e micromorfológicas. O diagnóstico molecular foi realizado a partir da extração do DNA diretamente do pelame dos animais com suspeita de dermatofitose, e posterior identificação molecular por reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizando iniciadores universais para dermatófitos. Até o momento foram analisadas 105 amostras: 40 pelames caninos e 65 pelames felinos. Sete amostras de caninos foram positivas no cultivo e, destas, quatro (57%) foram também positivas no método molecular. Vinte e três amostras de felinos foram positivas no cultivo e, destas, sete (30%) foram também positivas no método molecular. Uma amostra de pelame felino foi negativa no cultivo e positiva no método molecular. Nos laboratórios de micologia veterinária, sem dúvida, os dermatófitos seguem compondo a maior parte da casuística recebida. Com isso, a busca por diagnósticos rápidos e acurados vem crescendo, sendo necessário que os laboratórios se adequem a novas tecnologias que possam aprimorar os métodos de diagnóstico.